



# FICE

4ª FEIRA DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

15 e 16 de Setembro

## PRODUÇÃO DE MUDAS DE ÁRVORES NATIVAS

*Maria E. M. Queiroga<sup>1</sup> ; Lucas A. Levek<sup>2</sup>; Nathalie A. F. Luvison<sup>3</sup>; Marcelo Diel<sup>4</sup>;  
Alan Schreiner Padilha<sup>5</sup>*

### INTRODUÇÃO

A Mata Atlântica é formada por um conjunto de formações florestais, entre estas encontra-se a Floresta Ombrófila Mista ou Mata de Araucária. Segundo o Ministério do Meio Ambiente (MMA) restam apenas 22% da cobertura original da Mata Atlântica, na qual apenas 7% encontram-se bem conservados em fragmentos acima de 100 hectares. Por sua vez a Mata de Araucária que ocupava originalmente 200.000 Km<sup>2</sup>, sendo 49,8% no estado do Paraná, 30% no estado de Santa Catarina e 25% no estado do Rio Grande do Sul, foram reduzidas drasticamente, devido a exploração madeireira, expansão agrícola e urbana. De acordo com a Secretaria de Estado do Meio Ambiente (SEMA), assim como as demais florestas, estas abrigam uma rica biodiversidade de animais e plantas que vivem em harmonia e equilíbrio uns dependendo dos outros. Além disso as florestas também podem ajudar a reduzir o aquecimento global, isto porque elas são responsáveis por absorver dióxido de carbono, que é um dos principais gases do efeito estufa.

A preocupação com a recuperação dos danos causados pelos homens ao ecossistema não é recente. No entanto, apenas a partir de 1980 houve um desenvolvimento da ecologia da restauração como ciência. Consideram-se áreas degradadas aquelas que apresentam danos como processos erosivos, e ausência ou diminuição da cobertura vegetal, compactação do solo, entre outros (CURY e JUNIOR, 2011).

Com a finalidade de conscientizar e de estimular a preservação de nossas florestas, por meio da distribuição de mudas de árvores nativas, em eventos abertos a

<sup>1</sup> Aluno do Curso Técnico em Agropecuária

<sup>2</sup> Aluno do Curso Técnico em Agropecuária

<sup>3</sup> Aluno do Curso Técnico em Agropecuária

<sup>4</sup> Técnico em Agropecuária do IFC – Videira: [marcelo.diel@ifc-videira.edu.br](mailto:marcelo.diel@ifc-videira.edu.br)

<sup>5</sup> Professor EBTT do IFC - Videira: [alan.padilha@ifc-videira.edu.br](mailto:alan.padilha@ifc-videira.edu.br)



# FICE

4ª FEIRA DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA E EXTENSÃO  
15 e 16 de Setembro

comunidade, e doações à visitantes e interessados, foram produzidas mudas florestais de espécies nativas da região.

## PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS (materiais e métodos)

O local escolhido para a produção das mudas foram as estufas do IFC – Videira (Figura 1).

**Figura 1 – Estufas onde foram produzidas as mudas, no IFC – Videira.**



Fonte: O autor

Coletaram-se sementes em vários locais da região, e também utilizou-se sementes provenientes de doações, assim como algumas plantas. As sementes coletadas foram selecionadas e depois semeadas de acordo com suas características, ou seja, as sementes grandes e com porcentagem de germinação conhecida, foram semeadas diretamente em embalagens definitivas, utilizando-se substrato comercial. Para as sementes pequenas e/ou com porcentagem de germinação desconhecida tiveram a semeadura realizada em canteiros chamados de sementeiras, estas construídas em madeira e com sistema de drenagem utilizando-se pedras de vários tamanhos e areia, e para receber as sementes também foi utilizado substrato comercial.



# FICE

4ª FEIRA DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

15 e 16 de Setembro

Após a germinação das sementes que estavam nas embalagens definitivas, estas foram selecionadas de acordo com o tamanho, e após acondicionadas em grupos divididos por espécie. As sementes que germinaram nas sementeiras foram transplantadas para embalagens definitivas após atingirem cerca de 5 cm de altura, e também foram agrupadas por espécie e tamanho, já que as mesmas apresentaram germinação irregular, pois com exceção das sementes de erva-mate e de ariticum, as demais não receberam a “quebra de dormência”.

Efetuiu-se diariamente a irrigação das plantas, evitando-se os horários mais quentes. E em dias nublados e úmidos a rega foi reduzida para uma vez ao dia.

Após um mês as plantas começaram a receber adubação de acordo com as suas necessidades, normalmente realizada a cada 7 dias.

As plantas que alcançaram o tamanho mínimo de 15 cm e o máximo de 30 cm, e apresentaram boas condições fitossanitárias foram selecionadas para a doação, que ocorreu no mês de outubro de 2014 durante a SEAG (Semana de Estudos Agropecuários) realizada no Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia Catarinense - Campus Videira. No ato da entrega da muda, o interessado recebeu informações sobre os cuidados com a planta e também sobre a importância da preservação das florestas.

## RESULTADOS E DISCUSSÕES

Foram produzidas mudas de pinheiro-do-paraná, ariticum, cedro, ipê-amarelo, erva-mate e araçá, também houve a aquisição por meio de doações de mudas de imbuia, aroeira, cerejeira e pitanga (Quadro 1). Estas espécies após selecionadas foram preparadas para e distribuídas na SEAG.

**Quadro 1 – Relação das mudas produzidas e adquiridas**

<b>Tipo</b>	<b>Nome comum</b>	<b>Nome científico</b>
Mudas Produzidas	Pinheiro-do-paraná	<i>Araucaria angustifolia</i>
	Ariticum	<i>Rollinia sylvatica</i>
	Cedro	<i>Cedrella fissilis</i>
	Ipê-amarelo	<i>Tabebuia alba</i>



# FICE

4ª FEIRA DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

15 e 16 de Setembro

	Erva-mate	<i>Ilex paraguariensis</i>
	Araçá	<i>Psidium cattieianum</i>
Mudas adquiridas por meio de doações	Imbuia	<i>Ocotea porosa</i>
	Aroeira	<i>Schinus terebinthifolius</i>
	Cerejeira	<i>Eugenia involucrata</i>
	Pitanga	<i>Eugenia uniflora</i>

Fonte: O autor.

Os participantes do evento demonstraram grande interesse pelas plantas, principalmente pelas mudas de imbuia, pois por se tratar de uma espécie rara e por apresentar boas qualidades, mesmo com crescimento lento, a maioria optou por um exemplar desta espécie. Também houve vários interessados por outras espécies, no entanto a que menos despertou o atenção do público foi o pinheiro-do-paraná, talvez por ser mais “comum” em nossa região, e também por não ser indicada para o plantio em áreas de grande circulação de pessoas ou próximo a edificações. Observou-se também que as pessoas que buscaram pelas mudas tem consciência e o interesse na preservação das florestas nativas, e que os mesmos estão dispostos a plantar e cuidar das plantas que receberam.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As espécies nativas de nossas matas ainda são pouco conhecidas pela população em geral, com exceção daquelas que vivem no meio rural. No entanto, nota-se que há um grande interesse por parte das pessoas, principalmente dos estudantes, em se conhecer melhor as árvores e florestas da nossa região, no que se refere aos seus usos como fonte de renda ou matéria-prima, e também ambiental. Neste sentido conclui-se que a distribuição de mudas de árvores despertou o interesse sobre as mesmas assim como a sua preservação e a do espaço em vivem.

## REFERÊNCIAS

CURY, R. T. S.; JUNIOR, O.C. Manual para Restauração Florestal: Florestas de Transição. Belém: IPAM – Instituto de Pesquisa Ambiental da Amazônia, 2011.



# FICE

4ª FEIRA DE INICIAÇÃO  
CIENTÍFICA E EXTENSÃO

15 e 16 de Setembro

AMANDA, M.C.O; GUANDALIN, D.P.; OLIVEIRA, J.A.; TRAMONTINA, H.C. Viveiro de mudas nativas e exóticas do D.A.E.R./RS e alguns exemplos práticos de recuperação. In: SIMPÓSIO NACIONAL DE RECUPERAÇÃO DE ÁREAS DEGRADADAS, Curitiba, 1992. **Anais**. Curitiba: UFPR/FUPEF, 1992. P. 480-3.

MARTINS, Sebastião Venâncio. **Recuperação de matas ciliares**. 2. ed. rev. e ampl. Viçosa: Aprenda Fácil, 2007. 255p. ISBN 8588216973.

CARVALHO, Paulo Ernani Ramalho. **Espécies arbóreas brasileiras**. Brasília: Empresa Informação Tecnológica, 2003-2010. 5 v. ISBN 9788573831672.

MINISTÉRIO do Meio Ambiente – MMA, 1999. **Avaliação e ações prioritárias para a conservação da biodiversidade da mata atlântica e campos sulinos**. Brasília: MMA, 1999.